



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Nicolas Scaraboto e Pedro Roveri

Esta é a décima primeira edição do ano de 2020 do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE. Na última edição, divulgada em setembro, foram analisados os valores referentes à arrecadação dos principais impostos federais do mês de agosto de 2020. Dando continuidade à análise, esta edição apresenta e discute os dados de arrecadação federal referente ao mês de setembro de 2020, comparando-os com os dados

referentes ao mesmo mês de 2019, conforme apresentado na Tabela 1.

Ressalta-se que os efeitos da pandemia no Brasil tiveram início em fevereiro deste ano, com agravamento em março, mês que se iniciou a tomada de medidas de contenção à propagação da doença. Nas edições anteriores deste boletim, foi possível observar os efeitos mais expressivos da crise.

**Tabela 1: Arrecadação de Impostos Federais - grupos selecionados e total geral
Brasil, estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto e município sede (Setembro)**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2019	2020	Var %	2019	2020	Var %	2019	2020	Var %	2019	2020	Var %
IPI	4.999.889	5.670.267	13,4%	2.026.829	2.335.160	15,2%	15.465	21.718	40,4%	7.496	11.133	48,5%
PIS/PASEP	5.693.665	5.952.666	4,5%	1.939.762	2.014.686	3,9%	20.407	30.293	48,4%	11.896	19.263	61,9%
IRRF	16.732.304	16.117.552	-3,7%	6.712.114	6.681.379	-0,5%	47.565	45.870	-3,6%	25.298	25.029	-1,1%
CSLL	5.327.890	6.304.606	18,3%	2.090.026	2.139.150	2,4%	20.717	27.447	32,5%	11.811	13.866	17,4%
IRPJ	9.633.344	12.425.047	29,0%	3.989.571	4.239.354	6,3%	44.250	62.070	40,3%	25.911	32.410	25,1%
COFINS	21.189.131	21.369.285	0,9%	8.018.774	8.257.019	3,0%	76.178	93.816	23,2%	44.746	55.547	24,1%
TOTAL	79.943.464	82.771.660	3,5%	30.774.315	30.324.818	-1,5%	442.673	524.332	18,4%	250.297	292.375	16,8%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de set./2020

Em nível nacional, a arrecadação de impostos federais atingiu R\$ 82,77 bilhões em setembro de 2020, o que representou variação de 3,5% em relação ao mesmo mês de 2019. Houve queda na arrecadação apenas do IRRF (de 3,7%). As demais rubricas registraram elevação, com destaques para o IRPJ (29,0%), a CSLL (18,3%) e o IPI (13,4%).

No estado de São Paulo, o total arrecadado em setembro de 2020 foi de R\$ 30,32 bilhões, representando queda de 1,5% em relação ao mesmo mês do ano passado. Dentre as rubricas analisadas, houve queda na arrecadação apenas do IRRF (de 0,5%). As demais registraram aumento, com destaque para o IPI (15,2%).

Na região de Ribeirão Preto, a arrecadação totalizou R\$ 524,3 milhões, uma variação de 18,4%

em relação a agosto de 2019. Houve aumento na arrecadação de todas as rubricas exceto o IRRF (que registrou queda de 3,6%). Destacam-se as elevações do PIS/PASEP (48,4%), IPI (40,4%), IRPJ (40,3%), CSLL (32,5%) e COFINS (23,2%).

Por fim, no município de Ribeirão Preto, a arrecadação atingiu a marca de R\$ 292,4 milhões, uma variação de 16,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Houve aumento na arrecadação de todas as rubricas exceto o IRRF (queda de 1,1%). Destacam-se as elevações do PIS/PASEP (61,9%), IPI (48,5%), IRPJ (25,1%) e COFINS (24,1%).



Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Nicolas Scaraboto e Pedro Roveri

**Tabela 2: Arrecadação de Impostos Federais - grupos selecionados e total geral
Brasil, estado de São Paulo, região de Ribeirão Preto e município sede (Acumulado no ano)**

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	01/19 a 09/19	01/20 a 09/20	Var %	01/19 a 09/19	01/20 a 09/20	Var %	01/19 a 09/19	01/20 a 09/20	Var %	01/19 a 09/19	01/20 a 09/20	Var %
IPi	43.462.490	39.162.518	-9,9%	18.042.720	15.892.258	-11,9%	156.051	156.023	0,0%	74.467	79.838	7,2%
PIS/PASEP	52.607.367	44.320.146	-15,8%	18.292.984	15.764.677	-13,8%	204.733	189.293	-7,5%	118.088	100.132	-15,2%
IRRF	170.392.215	162.619.857	-4,6%	74.523.528	73.149.619	-1,8%	491.718	538.267	9,5%	264.744	327.755	23,8%
CSLL	71.109.301	65.507.880	-7,9%	28.742.079	27.376.868	-4,7%	328.027	406.569	23,9%	178.982	189.852	6,1%
IRPJ	132.422.473	119.347.398	-9,9%	54.677.979	54.831.180	0,3%	700.891	896.029	27,8%	371.119	406.854	9,6%
COFINS	195.028.774	152.686.308	-21,7%	76.380.648	64.303.614	-15,8%	721.909	671.462	-7,0%	409.147	348.527	-14,8%
TOTAL	804.953.443	716.378.511	-11,0%	324.360.636	296.819.781	-8,5%	4.419.815	4.466.560	1,1%	2.470.871	2.449.463	-0,9%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de set./2020

A Tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada entre janeiro de 2020 e setembro de 2020 e a compara com a arrecadação acumulada entre janeiro de 2019 e setembro de 2019.

Nesse período, a arrecadação tributária brasileira atingiu a cifra de R\$ 716,4 bilhões, queda de 11,0% em relação a arrecadação registrada no mesmo período do ano anterior. Houve queda na arrecadação de todas as rubricas, com destaque para a COFINS (queda de 21,7%) e do PIS/PASEP (queda de 15,8%).

No estado de São Paulo, a arrecadação acumulada entre janeiro e setembro foi de R\$ 295,8 bilhões, representando queda de 8,5% na comparação com o valor acumulado no mesmo período do ano anterior. Assim como para a União, houve recuo na arrecadação de todas as rubricas, com destaque para COFINS (redução de 15,8%) e PIS/PASEP (redução de 13,8%).

Na região de Ribeirão Preto, a arrecadação acumulada entre janeiro e junho totalizou R\$ 4,5 bilhões, representando elevação de 1,1% em relação ao acumulado no mesmo período do ano anterior. Houve queda na arrecadação do PIS/PASEP (de 7,5%) e da COFINS (de 7,0%). As

demais registraram elevação, com destaque para IRPJ (27,8%) e CSLL (23,9%).

Por fim, no município de Ribeirão Preto, o valor arrecadado de R\$ 2,5 bilhões entre janeiro e setembro de 2020 representou queda de 0,9% em relação ao valor arrecadado no período anterior. Houve recuo na arrecadação do PIS/PASEP (15,2%) e da COFINS (14,8%). As demais registraram aumento, com destaque para IRRF (23,8%).

As Figuras 1 e 2 complementam a análise, apresentando a trajetória da arrecadação nos últimos cinco anos, para os meses de setembro e para os valores acumulados entre janeiro e setembro de 2019 e janeiro e setembro de 2020.

As figuras mostram que, apesar dos efeitos da crise ainda não terem passado, há sinais de recuperação: o valor arrecadado para setembro deste ano foi o maior dentre os anos analisados.

A partir das tabelas, também se nota uma recuperação mais rápida na arrecadação para Ribeirão Preto e sua região comparativamente ao estado de São Paulo e o país como um todo.

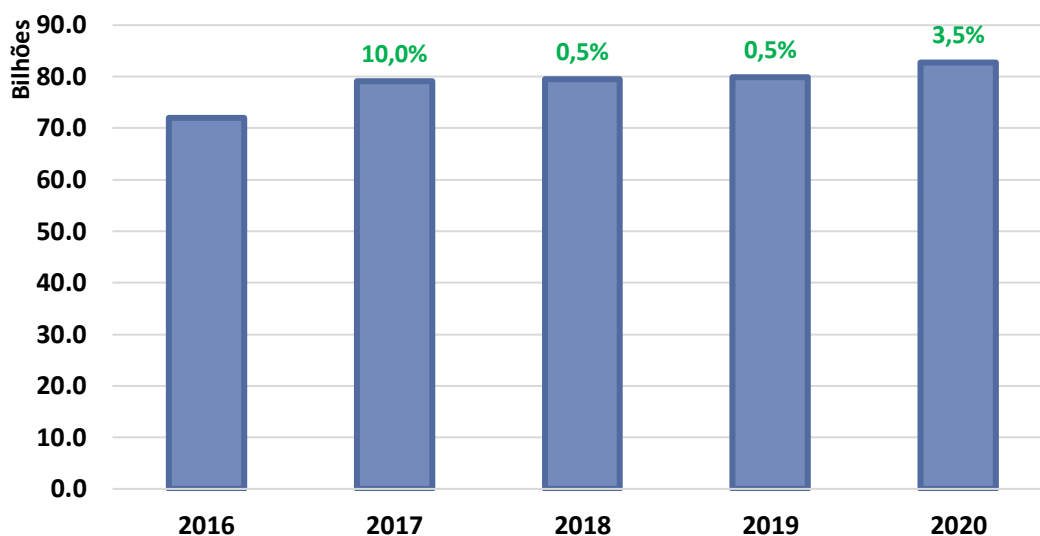


Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

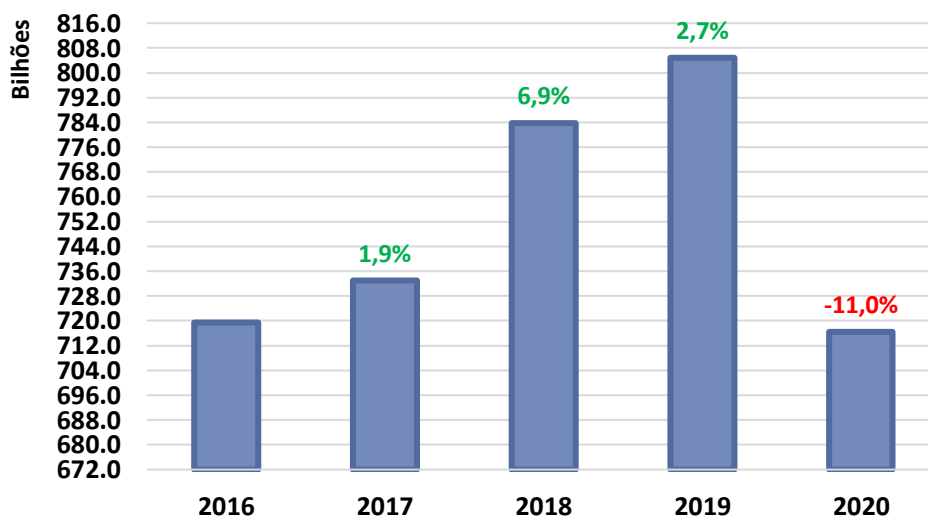
Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Nicolas Scaraboto e Pedro Roveri

Figura 1: Arrecadação de Impostos Federais – Brasil (Setembro)
Anos Selecionados – Total Arrecadado e Variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de set./2020.

Figura 2: Arrecadação de Impostos Federais – Brasil (Acumulado no ano) - Anos Selecionados – Total Arrecadado e Variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal
Nota: Dados em R\$ de set./2020.



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Nicolas Scaraboto e Pedro Roveri

O relatório da Receita Federal (<https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/receitadata/arrecadacao/relatorios-do-resultado-da-arrecadacao/arrecadacao-2020/setembro2020/analise-mensal-set-2020.pdf>) apresenta informações que ajudam a contextualizar a arrecadação tributária no mês de setembro de 2020.

O principal destaque apontado no relatório para o mês de setembro de 2020 foi a arrecadação do *Imposto de Renda da Pessoa Jurídica e a Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido*, que cresceu 25,19% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este resultado é explicado, principalmente, pelo acréscimo real de 30,83% na arrecadação referente à estimativa mensal.

Outros destaques pontuados no relatório são o *Imposto de Renda das Pessoas Físicas com crescimento real de 25,77%*, refletindo o diferimento do imposto, que afetou diretamente a arrecadação das quotas relativas à Declaração de Ajuste Anual de Pessoa Física.

Destaca-se ainda a rubrica *IRRF-Rendimentos de Residentes no Exterior*, que apresentou um acréscimo real de 20,03%. Esse resultado pode ser explicado pelo acréscimo nominal de 97% na arrecadação do item “Royalties e Assistência Técnica”.

O relatório ainda aponta destaques para o período acumulado entre janeiro e setembro de 2020. Dentre eles estão a *Cofins e o PIS/Pasep* que apresentaram um decréscimo real de 20,45%, decorrendo, fundamentalmente, do diferimento do prazo para recolhimento dessas contribuições

em razão da pandemia do coronavírus. Ainda para o período entre janeiro e setembro de 2020, a arrecadação da *Receita Previdenciária* decresceu 12,78%, o que é explicado pelo diferimento no pagamento do Simples Nacional, da Contribuição Previdenciária Patronal e dos parcelamentos especiais e crescimento das compensações tributárias com débitos de receita previdenciária.

Outras informações permitem contextualizar a arrecadação tributária frente ao comportamento da economia brasileira como um todo. Segundo a *Pesquisa Mensal de Serviços* do IBGE, no mês de setembro de 2020 o setor de serviços apresentou avanço de 1,8% em relação ao mês imediatamente anterior na série livre de componente sazonal.

Sob esta mesma base de comparação, apenas o setor de *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares* apresentou recuo (-0,6%). Os demais setores apresentaram crescimento, sendo *Serviços Prestados às Famílias* (9%), *Serviços de Informação e Comunicação* (2%), *Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio* (1,1%) e *Outros Serviços* (4,8%).

Na comparação entre setembro de 2020 e o mesmo mês no ano anterior, o setor de serviços recuou 7,2%. Nesta base de comparação, apenas a rubrica *Outros serviços* apresentou crescimento (13,2%). As demais rubricas apresentaram decréscimo, sendo elas: *Serviços Prestados às Famílias* (-36,4%), *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares* (-13,6%), *Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio* (-6,3%) e *Serviços de Informação e Comunicação* (-1%).



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai
Nicolas Scaraboto e Pedro Roveri

Já segundo a *Pesquisa Industrial Mensal* do IBGE, a produção industrial avançou 2,6% em setembro de 2020 em relação ao mês imediatamente anterior na série livre de componente sazonal. Nesta base comparação, apenas 4 dos 26 ramos analisados na pesquisa apresentaram decréscimo, com destaque para *Impressão e Reprodução de Gravações e Indústrias extrativas* que decresceram 4% e 3,7% respectivamente. Dentre os ramos que apresentaram crescimento, os destaques são *Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados* (17,1%), *Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios* (16,5%) e *Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias* (14,1%).

Ainda sob comparação com o mês imediatamente anterior, mas considerando as grandes categorias econômicas, temos que todas elas apresentaram crescimento. As taxas de variação dos setores foram: *Bens de Capital*, 7%, *Bens Intermediários*, 1,3%, *Bens de Consumo Duráveis* (10,7%) e *Bens de Consumo Semiduráveis e não Duráveis* (3,7%).

Já na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a produção industrial cresceu 3,4% no mês de setembro de 2020. Entre os ramos da pesquisa que apresentaram aumento, destaca-se: *Fabricação de Produtos do Fumo* (53,8%), *Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e ópticos* (15,4%) e *Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos* (12,6%). Entre os ramos da pesquisa que apresentaram decréscimo, destaca-se: *Impressão e Reprodução de Gravações* (-39,2%), *Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos* (-19,8%) e *Fabricação de Outros*

Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores (-19,3%).

Ainda com base em setembro de 2019, mas considerando os grandes setores, apenas a rubrica *Bens de Capital* apresentou decréscimo (-2%). Os demais setores apresentaram crescimento: *Bens Intermediários* (5,5%), *Bens de Consumo Duráveis* (2,2%) e *Bens de Consumo Semiduráveis e não Duráveis* (1,8%).